



## A RELAÇÃO ENTRE A VULNERABILIDADE SOCIAL E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL ESCOLAR

<sup>1</sup> Thalita; Alessandra Correia da Silva<sup>2</sup>; Anna Paula Francisco Gato<sup>3</sup> Lais Bueno Tonin<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Licenciada em Edu. Física (UNIPAR) - thalitaconchon@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciada em Letras (FACULDADE GLOBAL) - profalessandra30@gmail.com

<sup>3</sup> Licenciada em Pedagogia (UNIPAR) - annapaulagato@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT/UNINTER). Mestra em Gestão do Conhecimento (UNICESUMAR), Licenciada em Letras (UEM) Pedagogia (Futura) Bacharel em Comunicação Social (Universidade Paranaense) - laisbueno77@gmail.com

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo promover uma reflexão teórica acerca das questões que relacionam a vulnerabilidade social e possíveis impactos na educação de crianças com dificuldade de aprendizagem. O presente trabalho por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, faz uma revisão bibliográfica, com o levantamento dos conceitos de vulnerabilidade social e descreve o objetivo da Psicopedagogia Institucional em Espaço Escolar como alternativa de intervenção para clarificar os obstáculos que podem permear a relação entre a vulnerabilidade social e o déficit de aprendizagem, de forma que as ações proposta por um psicopedagogo em ambiente escolar devem promover um ambiente harmônico. Por fim, conclui-se que a intervenção psicopedagógica institucional gera resultados positivos quando compreende a multiplicidade das relações e fatores que se desdobram em ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade Social. Dificuldades de Aprendizagem. Educação. Psicopedagogia Institucional.

### 1 INTRODUÇÃO

A escola se caracteriza como um espaço social no qual as crianças passam boa parte de sua jornada diária, especialmente no modelo contemporâneo de escola e tempo integral. Em meio a uma sociedade que se depara com problemas sociais de diversas naturezas, como a ambiental, econômica e política, a escola tem sido chamada para discutir algumas questões, como a educação ambiental, que já é componente curricular obrigatório em cursos de licenciaturas, e a educação sexual que objetiva proteger e educar crianças e adolescentes.

No entanto, mesmo que alguns desses temas possam gerar desconforto para alguns profissionais ou até mesmo à sociedade, não discutir é privar a comunidade da possibilidade de refletir, analisar e discutir sobre a realidade na qual crianças e adolescentes em formação e desenvolvimento estão inseridos, dessa forma, desconsiderando o fundamental papel social que a escola cumpre.



Para tanto, a escola deve trabalhar na perspectiva dos contextos trazidos pelos alunos, pois faz parte de sua realidade e formação enquanto pessoa, os seus convívios familiares, os quais podem revelar situações de vulnerabilidade social. De acordo com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a expressão “vulnerabilidade social” se refere às pessoas que se encaixam na proteção social básica”. Para tanto, entende-se como proteção social básica, o acesso à saúde, a escola e segurança de moradia e alimentar.

A sociedade tem vivido diversos problemas sociais, conseqüentemente, esses problemas têm feito parte do contexto escolar. Nessa perspectiva, a questão da vulnerabilidade social torna-se um ponto de discussão pertinente, haja vista, muitos professores no dia a dia, em sala de aula, se deparam com situações recorrentes de tal fenômeno social.

Ao analisar este contexto de desafios contemporâneos na educação e em espaços escolares, o presente trabalho visa discutir a partir da experiência do Estágio Supervisionado Institucional, do curso de Psicopedagogia clínica e institucional, realizado no município de Umuarama-Pr, em uma escola pública municipal. A referida escola possui uma comunidade de alunos com um índice considerável de indisciplina em sala de aula, abandono escolar, dificuldade na relação entre a família e a escola, alunos tutelados, criminalidade presente no cotidiano por meio do comportamento dos alunos, no entanto, mesmo diante dessa realidade a escola em questão não possui um levantamento do percentual de alunos envolvidos nestas questões, de situações recorrentes no âmbito escolar.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de se entender os impactos da vulnerabilidade social no contexto educacional a partir da visão da Psicopedagogia Institucional Escolar, que tem como objetivo facilitar a aprendizagem, clarificando os obstáculos que podem emergir da condição de vulnerabilidade social, que por vezes, pode ser momentânea na vida do estudante, por isso, é preciso somar esforços para que as dificuldades de aprendizagem sejam superadas.

Para esta superação, a psicopedagogia tem como objeto de estudo o ser cognoscente, que necessita de várias áreas para se firmar como teoria, como a Psicologia, Filosofia, Neurociências, Sociologia, Linguística e a Psicanálise, que constituem a teoria da psicopedagogia, e sustentam as hipóteses diagnósticas, e as



possibilidades de intervenção. Portanto, este trabalho tem como objetivo promover uma reflexão sobre a relação entre a vulnerabilidade social e dificuldades de aprendizagem.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A questão da vulnerabilidade social, é uma temática que deve ser discutida na formação do pedagogo, pois é recorrente e percebida no cotidiano escolar, além de ser um grande desafio para equipe gestora, pois ainda há muito o que se compreender. Principalmente o conceito pelo qual interpretamos o que é vulnerabilidade social e quais são suas implicações na aprendizagem e no desenvolvimento dos seres humanos, haja vista muitas vezes é uma realidade vivida por muitos professores. Existe uma diversidade de situações que podem compor a vulnerabilidade que afeta a vida das pessoas, perpetuando desigualdades sociais, infligindo violências e a violação de direitos humanos básicos. Diante do exposto, iremos conceituar e contextualizar os termos que podem designar com clareza o que vem a ser vulnerabilidade social.

### **2.1 Vulnerabilidade social**

Vulnerabilidade social refere-se a condição de fragilidade e exposição e riscos sociais que determinadas populações ou grupos estão sujeitos, dentro de uma sociedade. Podendo se relacionar com fatores de baixa renda, falta de acesso a serviços básicos de saúde e educação, moradia precária, desemprego, exclusão social, entre outros. De acordo com Prati, Couto e Koller (2009, p.404), são famílias expostas a fatores de risco, que em geral, são associados a eventos de vida negativos, causando desordem física, social e emocional.

Segundo Silva (2007, p.3) “as populações atingem um elevado grau de vulnerabilidade que não podem ter a capacidade de escolher ou negar aquilo que lhes é oferecido”. Portanto, trata-se da impossibilidade de modificar a atual condição em que se encontram, seja de moradia, higiene ou educação.

No processo de alfabetização na qual por diversos motivos, quer seja econômico, de saúde ou familiar, muitas vezes o aluno acaba perdendo conteúdos e



comprometendo a aprendizagem. Infelizmente é a realidade de muitos alunos das escolas públicas que deixam de frequentar a escola por não ter meios econômicos de se locomover até a escola e não ter um adulto que o acompanhe no trajeto. Muito se discute a obrigatoriedade de educação gratuita, vaga para todos, mas se torna necessário mais do que ofertar, mas sim, garantir a permanência para que haja educação de qualidade.

A participação da Psicopedagogia Institucional em ambiente escolar, nesse sentido deve ser em compreender os contextos da vulnerabilidade na escola, e ser capaz de desenvolver medidas preventivas, de reconhecer e intervir. Como observa Vasconcelos (2015, p. 95):

A realidade dos sujeitos em situação de vulnerabilidade e risco social, os espaços educativos, que os atendem, [...], requer desenvolvimento de uma educação que caminhe no sentido da atividade, de modo a posicioná-los como cidadãos incluídos, mediante uma Pedagogia comprometida com a mudança social e com foco nos direitos humanos. [...] pensar a educação para a emancipação/ inclusão social, o que acreditamos ser indispensável aos sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social, passa por uma reflexão, que coaduna com a necessidade de se construir no interior dos espaços educativos, principalmente, o escolar, processos, valores, relações, comportamentos, acesso a conhecimentos históricos e culturais que apontem para a superação da injustiça, do medo paralisante e da violência imposta pelos sistemas de exclusão. Que nestes se promova um ensino que tenha sentido social, que resulte em ações conscientes e permitam por esta dinâmica a transformação dos sujeitos (VASCONCELOS, 2015, p. 95).

Por isso, faz-se fundamental a presença de um psicopedagogo institucional em espaço escolar, pois este deve garantir essas ações e dinâmicas que permitem a transformação dos sujeitos, promovendo um ambiente harmônico, e à identificação e prevenção dos insucessos interpessoais e de aprendizagem.

## **2.2 Dificuldades de aprendizagem**

A dificuldade de aprendizagem é uma condição que interfere no processo de aquisição e desenvolvimento de habilidades acadêmicas, podendo se manifestar em áreas específicas, como leitura, escrita, matemática, entre outras.

De acordo com Fonseca (1995) a dificuldade de aprendizagem vem desde antigamente, no século XII e XIV a criança entrava na escola aos treze anos de idade e historicamente falando, a sociedade passou por diversas transformações. No século



XVI os jesuítas estabeleceram os ingressos na escola aos sete anos e somente as classes que tinham um nível mais alto podiam estudar.

Segundo, Johnson e Myklebust (1997), a definição de dificuldade de aprendizagem dada anteriormente, pode-se definir vários tipos: Disortografia: Caracteriza-se pela incapacidade de transcrever corretamente a linguagem oral, havendo trocas ortográficas e confusão de letras. Dislexia: a criança disléxica demonstra sérias dificuldades com a identificação dos símbolos gráficos no início da sua alfabetização, o que acarreta fracasso em outras áreas que dependem da leitura e da escrita. Disgrafia: É a dificuldade em passar para a escrita o estímulo visual da palavra impressa. Caracteriza-se pelo lento traçado das letras, que em geral são ilegíveis. TDH: transtorno de hiperatividade onde a criança não pára no lugar e não consegue ficar muito tempo em um só exercício, tem a atenção comprometida, é conhecida por interromper tarefas ou deixá-las inacabadas, implica numa inquietação excessiva.

Os transtornos são de condição do neurodesenvolvimento, por isso, não há alteração de estado, mas as intervenções ajudam a minimizar os prejuízos de aprendizagem, enquanto, as dificuldades de aprendizagem apresentam vários fatores que influenciam sua constituição como aspectos sociais, afetivos, e de ordem orgânica, podem ocorrer ao longo da vida. As dificuldades de aprendizagem podem ser um fenômeno que afeta a vida das pessoas, por isso não se pode falar somente de crianças com DA, mas, também, de adolescentes e adultos. (Fonseca 1995). Ainda segundo este autor, o termo dificuldade de aprendizagem tem a seguinte definição: é um termo geral a que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. A dificuldade de aprendizagem também se encontra em vários fatores como: fome, desmotivação, falta de estímulo, desestrutura familiar, problemas pessoais, que interferem na aprendizagem e prejudicam no desenvolvimento do aluno.

### **3 METODOLOGIA**

Para a realização da pesquisa utilizaremos uma abordagem qualitativa, a qual, de acordo com Minayo (2001), responde a questões muito particulares, se preocupa,



nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado; o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Rohregger (2020), é desenvolvida por meio do levantamento de materiais bibliográficos já publicados, como livros e artigos. Exige-se, dessa forma, uma seleção dos referenciais teóricos. Com base nessa listagem do material, o pesquisador elabora por meio da leitura crítica, uma explanação relacionando e contrapondo as conclusões e informações.

Para tanto, na sequência apresenta-se a reflexão e análise a partir do recorte bibliográfico realizado.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Diante da pesquisa feita, podemos verificar que a vulnerabilidade social causa sim impactos na dificuldade de aprendizagem, pois pode aumentar o risco em crianças devido a fatores como instabilidade familiar, falta de acesso a recursos educacionais, exposição a violência. Também deve se considerar a falta de suporte psicossocial e educacional adequados, o que pode agravar tais dificuldades. A identificação precoce das dificuldades de aprendizagem em crianças em situação de vulnerabilidade social pode ser dificultada pela falta de recursos e acesso aos serviços especializados.

Percebe-se que uma criança para aprender deve estar bem física, psíquica e socialmente para se desenvolver em plenitude:

“Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos (GRIGORENKO, STERNEMBERG, 2003, P.29).”

De acordo com Fonseca (1995) um dos problemas que mais afetam a criança e jovens com DA são os problemas de ordem emocional. As crianças e jovens com DA são normalmente descritos pelos pais e pelos professores como “vivas” e “fabulosas”, “nervosas” e “desatentas”, inquietas, “desorganizadas”, irresponsáveis “e outras coisas mais”. Crianças com vulnerabilidade social apresentam sentimento de exclusão, de rejeição, de perseguição, de abandono, de hostilidade e de insucesso.



As crianças que se desenvolvem em ambientes desfavoráveis, que presenciam ou sofrem práticas violentas em família, com pouco estímulo por parte dos pais, tendem a ter seu desenvolvimento prejudicado e a serem influenciadas pelas mediações negativas que o meio ao qual estão inseridas lhes submete (Vygotsky, 1989). Logo, a maioria das crianças apresentam na escola comportamento semelhante ao que vivenciam em casa, quando são oriundas de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social.

## 5 CONCLUSÃO

Diante do exposto teórico este trabalho cumpre seu objetivo em promover uma reflexão que conduza para a relação entre a vulnerabilidade social e a dificuldade de aprendizagem, para que a partir da leitura de seus conceitos seja possível intervir com a psicopedagogia institucional em espaço escolar, de forma que seja possível modular o ambiente de aprendizagem em benefício do ser cognoscente, ou seja, daquele que é capaz de aprender e de pensar, mesmo que esteja sob as consequências da dificuldade de aprendizagem em sala de aula.

Como já discutido neste texto pela literatura, é preciso que a criança esteja física, psíquica e socialmente bem para aprender, portanto, se estiver exposta aos prejuízos da ausência da cobertura básica como prevê o conceito de vulnerabilidade social, permanecendo sem acesso à moradia digna, alimentação adequada, e expostas a violências ou condição de desastres ambientais, certamente estarão sujeitas às dificuldades de aprendizagem, como puderam atestar as autoras deste trabalho, ao se depararem com o ambiente escolar no Estágio Supervisionado de Psicopedagogia Institucional, no qual puderam identificar que estas condições se relacionam entre si.

Para tanto, propõe-se a intervenção psicopedagógica institucional que objetiva desenvolver ações que possam dissolver de forma temporária ou definitiva as dificuldades que emergem dos contextos de vulnerabilidade social, dando suporte no que for pertinente a escola, como prover boa alimentação durante o período da rotina escolar, especialmente nos casos da escola de tempo integral, promover a escuta ativa dos sujeitos para identificar casos que devem ser conduzidos para atendimento especializado, como a esfera psicológica e social, direcionando para os centros de



referência de assistência social, ou para o conselho tutelar, dependendo da demanda a ser atendida.

Por fim, concluímos que a intervenção psicopedagógica institucional tem a capacidade de gerar resultados positivos quando promove intervenções adequadas, uma vez que a criança tem suas necessidades atendidas na esfera psicológica, social e econômica. Por isso, faz-se necessário um psicopedagogo com um olhar atento para as demandas sociais em ambiente escolar, que trabalhe sob os pilares da ética, da cidadania com princípios de humanidade, agindo em consonância com a legislação educacional, que objetiva garantir segurança, proteção e o direito de aprender com qualidade para todas as crianças. Para futuros estudos nesta área, recomenda-se que sejam investigados os resultados positivos que podem frutificar das ações psicopedagógicas em ambiente escolar que vise minimizar os efeitos da vulnerabilidade social na aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social. **Norma operacional básica**. Sistema único de assistência social – SUAS. BRASÍLIA: Julho de 2005.

FONSECA, V. **Introdução as dificuldades de Aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1995.

GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. **Crianças Rotuladas-O que é Necessário Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JOHNSON, D.; MYKLEBUST, H. R. **Distúrbios de Aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PRATI, Laíssa Eschiletti; COUTO, Maria Clara P. de P.; KOLLER; Sílvia Helena. **Famílias em Vulnerabilidade Social: Rastreamento de Termos Utilizados por Terapeutas de Família**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Porto Alegre, v.25, n.3, p. 403-408, mar. 2009.

ROHREGGER, Roberto. **Metodologia da Pesquisa Teológica**. Curitiba. Contentus, 2020.

SILVA, Algéria Varela. **Vulnerabilidade Social e suas Consequências: O Contexto Educacional da Juventude na Região Metropolitana de Natal**. In: Encontro de Ciências



Sociais do Norte Nordeste, 2007. Maceió. Disponível em >[www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo16.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo16.pdf) < Acesso em: 21 de maio de 2024.

VASCONCELOS, Maria Goreth da Silva. **Políticas Públicas e atendimento educacional**: o papel da Casa Mamãe Margarida junto a crianças e adolescentes em situação de acolhimento e vulnerabilidade social. 2015. vi. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Amazonas, 2015.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.